

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FACILITAM O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

### **PEDAGOGICAL PRACTICES THEY FACILITATE THE TEACHING PROCESS LEARNING IN GEOGRAPHY**

**ANDREIA LUISA DA SILVA**

Acadêmica do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Quirinópolis  
andrea11\_quiri@hotmail.com

**ISANA FERNANDES DOS SANTOS**

Acadêmica do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Quirinópolis  
isanafernandes@gmail.com

**PAULO HENRIQUE MARTINS DE ASSUNÇÃO**

Acadêmico do Curso de Geografia da UEG-Câmpus Quirinópolis  
martins00ph@gmail.com

**DELVANIA DOS SANTOS FREITAS SILVA**

Professora Especialista da UEG-Câmpus Quirinópolis  
delvaniafreitas\_1@hotmail.com

**Resumo:** Pulverizar as mais diferentes formas de ensinar a geografia no processo escolar, utilizando práticas geográficas que estimulem o desenvolvimento crítico, científico e social dos alunos e valorizar a relação estudante/professor não pode ser visto e muito menos empregado como práticas ultrapassadas e retrógradas, mais sim atuais, envolventes e fascinantes, tornando o ensino de qualidade e de extrema interação entre todos os aspectos que compõem este processo. Assim, detectamos uma maior interação entre aluno, conteúdo e professor e em consequência uma aplicabilidade mais funcional e objetiva de todo o conteúdo estudado em sala de aula. Espera-se que após esta pesquisa alunos de graduação do curso de geografia, assim, como os profissionais já graduados e que atuam na área, além de toda comunidade escolar consigam identificar e desenvolver práticas pedagógicas de acordo com a realidade de cada comunidade e inseridas no universo do aluno corelacionado com a sua vivência social, escolar e intelectual. Além de todas estas características previamente citadas podemos destacar também o impacto positivo entre as relações existentes a partir do âmbito escolar, promovendo maior interação neste meio e nos demais aos quais o estudante e o professor são submetidos, destacando aqui todo o conteúdo ministrado de acordo com as práticas, enaltecendo todo o processo e desmistificando o ensino que até então seria taxado como ultrapassado.

**Palavras-chave:** Educação. Práticas pedagógicas. Geografia. Estudante. Professor.

**Abstract:** Spread the most different forms of teaching geography in the school process, using geographical practices that stimulate the critical, scientific and social development of the students and valuing the student / teacher relationship can't be seen, much less used as outdated and retrograde practices, rather and current, engaging and fascinating, making teaching quality and extreme interaction between all the aspects that make up this process. Thus, we discovered interaction between student and teacher and, consequently, a grater functional and objective applicability of all the studied in the classroom. Was expected that after this research academics of

the geography course, as well as professionals already graduated and who work in the area, in addition to every school community can identify and develop pedagogical practices according to the reality of each community and inserted in the Universe of the student correlated with his social, scholastic and intellectual experience. In addition to all of these previously mentioned characteristics, we can also highlight the positive impact of existing relationships from the school environment, promoting greater interaction in this environment and in the others to which the student and the teacher are submitted, highlighting here all content taught according to practices, praising the whole process and demystifying the teaching that until then would be considered as traditional.

**Keywords:** Education. Pedagogical practices. Geography. Student. Teacher.

## INTRODUÇÃO

A importância de se desenvolver e aplicar práticas pedagógicas específicas ao ensino de geografia vai além do interesse do professor em querer ensinar o conteúdo específico de sua disciplina, pois o mesmo não se limita a apenas transmitir o que o material didático lhe propõe, mas sim facilitar a assimilação, discussão e compreensão do estudante ao que lhe é proposto, além da sua aplicabilidade física, científica, econômica, política e social.

Por meio desta perspectiva e com um olhar social e geográfico local o professor parte da ideia de que este conteúdo trabalhado em sala de aula possibilita tanto ao aluno como a quem convive com o mesmo uma nova leitura e compreensão de mundo, tendo como base o referencial teórico discutido na escola. O uso de metodologias interativas, trabalhos expositivos e aulas práticas são alguns dos exemplos que podem ser utilizados para conseguir obter êxito no processo de ensino/aprendizagem de forma descomplicada e de elevada qualidade em todo esse trajeto percorrido pelo estudante.

Outra prática pedagógica bastante contemporânea e altamente eficaz na relação ensino/aprendizagem, mas que ainda assusta muitos profissionais, se dá a partir do uso de recursos tecnológicos, promovendo assim, maior interação entre os envolvidos neste processo. Ressaltando outro determinante que nos leva à eficácia do uso destas metodologias é o fato de que a maioria dos discentes já estão familiarizados com estas ferramentas tecnológicas e principalmente virtuais, elevando assim a assimilação e compreensão dos mais diversos conteúdos propostos pelo professor.

Confrontar de modo prático todo o conteúdo discutido em sala de aula dá maiores condições de compreensão por parte de quem se propõe a aprender e, em consequência, permite ao professor medir a eficácia de determinada metodologia em decorrência do conteúdo aplicado em exercício.

Conduzido desta forma detecta-se que desenvolver aulas que estimulem influência mútua não apenas com os colegas de classe e o professor, além é claro do conteúdo em evidência, mas também em nexa a comunidade ao qual o aluno está inserido tem sido um dos desafios do professor de geografia, este que, por sua vez, necessita traçar, desenvolver e aplicar métodos e práticas de ensino que envolvam de fato o cotidiano destes estudantes, uma vez que a Geografia se trata de uma ciência que está intimamente ligada a todos os fenômenos que envolvem o homem.

Ao elevar as suas ramificações e maximizar as mais diferentes formas e oportunidades de se ensinar a disciplina geográfica cria significado para todos os envolvidos. Logo, percebe-se a importância de usar os mais diversos tipos de práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar e detecta-se que os usos destas metodologias proporcionam aos discentes e docentes o convívio mais harmonioso e inclusivo e é o que se pretende apresentar.

O objetivo desse estudo é melhorar o processo de aprendizado e interesse dos alunos não se limitando aos recursos impostos pela entidade escolar, instigando os professores a buscar novas metodologias, práticas pedagógicas, uso de recursos tecnológicos que aguçam os interesses dos estudantes e que eles compreendam de fato os conteúdos de forma simples, harmoniosa, relevante, fácil e que consigam mantê-los focados nos diversos assuntos estudados de acordo com o cronograma escolar é o principal objetivo proposto ao discutir práticas pedagógicas dentro do contexto escolar de ensinar geografia.

Desse modo, Justifica-se como componente da formação acadêmica, da necessidade de se desenvolver habilidades aplicáveis e com finalidade de orientar professores, acadêmicos do curso de geografia e profissionais afins, da importância de se utilizar recursos pedagógicos e tecnológicos que estimulem a criatividade, assimilação, discussão, interesse em aprender e já pensando no Estágio Supervisionado com suas regências e futuros profissionais da docência.

Ressalta-se que, além da importância de se fazer úteis estes recursos são imprescindíveis para que o orientador construa juntamente com seus discentes o conhecimento. É na interatividade que a aprendizagem cria significado para quem ensina e para quem aprende, justificando assim práticas pedagógicas que auxiliam o Ensino de Geografia.

## **METODOLOGIA**

Pode-se dizer que este trabalho é de cunho etnográfico, pois contempla a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas comunicativas e também interativas, assim, foi desenvolvido com base nas vivências escolares de todos os componentes do grupo, não desmerecendo nenhuma experiência já vivenciada pelos mesmos dentro da comunidade escolar, salientando as suas experiências em sala de aula com a presença e também com a ausência de recursos metodológicos que vão além do livro didático e do quadro-giz, de modo que se constata a eficácia da utilização dos recursos tecnológicos e das mais diversas práticas pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem, colocando em evidência os seus conhecimentos adquiridos durante todo seu processo de formação, desde o ensino básico até o ensino superior.

A Licenciatura conduzida no Câmpus Quirinópolis consegue, mesmo nos períodos iniciais, oportunizar um repensar de como se efetivará a profissionalização docente e, dentro destes parâmetros, o como fazer se antecipa em comparação com as vivências. Assim, o fazer se torna concreto nas apresentações de seminários, nas dinâmicas e didáticas aprendidas, nas rodas de conversa, ou seja, nas tentativas de assegurar um novo profissional com a consciência de novas práticas pedagógicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Ensino de Geografia pode ser caracterizado como atraente e funcional a partir do uso adequado de métodos e práticas pedagógicas que possibilitem ao estudante desenvolver seu senso crítico, social, científico e intelectual que, posteriormente a isso, lhe dê condições de se pontuar de forma crítica em relação a determinado assunto que tenha elo com a Geografia.

Dentro destes métodos e práticas pedagógicas incluem-se as *novas* tendências tecnológicas, bem como o uso e aplicabilidade das mesmas, assim tornando mais uma ferramenta facilitadora dos conteúdos abordados pela disciplina de Geografia. Portanto, é nítido que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e as mesmas se tornam agentes facilitadoras dos mais diversos meios de interação e aqui destaca-

se a educação, esta que por sua vez hoje se vê indissociável a estas novas didáticas e tecnologias, as quais se fazem indispensáveis no processo de ensino/aprendizagem, seja por aspectos sociais, culturais ou até mesmo instrucionais.

Nesta mesma perspectiva, Dowbor (2001, p.19), afirma que “não é apenas a educação que se defronta com novas tecnologias: estas mesmas estão gerando impacto em todo universo social e criando novas dinâmicas aonde o conhecimento vai se tornando gradualmente central”. Toda essa dinâmica no processo de ensino/aprendizagem desta disciplina se dá por meio da importantíssima ligação entre professor e estudante, relação essa que se aproxima e se torna mais facilitadora do conhecimento em consequência da metodologia utilizada pelo instrutor em sala de aula.

Dessa forma, visualiza-se de forma explícita e empolgante o resultado positivo das aplicações desta metodologia quando certificado por meio da produção de conhecimento juntamente com os discentes tendo como referência todo o conteúdo utilizado pelo docente.

O professor de geografia compreende que enquanto educador precisa ir além do quesito dominar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, pois necessita desenvolver técnicas, práticas e as entender em sua atualidade. Assim, conectando as mais diversas formas de interação e aprendizagem que são oferecidas, em que aprende aquele que consegue interligar os temas discutidos em sala de aula com os que estão norteando o seu meio.

Seguindo esta linha de pensamento pode-se citar Aranha (1996, p. 101) que formula um raciocínio a partir dos pressupostos de Comênio de que “o ensino deve ser feito pela ação e estar voltado para a ação, só fazendo aprendemos a fazer”. Além disso, é importante não ensinar o que tem valor apenas para a escola, mas sim o que serve para a vida toda.

Partindo dessa ideia certifica-se de que além de ser um agente transformador da sociedade e do homem a educação pode ser caracterizada como contempladora de toda formação vivenciada por determinado indivíduo durante toda a sua trajetória de vida, assim sendo um pouco mais específico pode-se enxergar o professor de Geografia como o profissional do conhecimento que, além de transmitir determinado conteúdo em sala de aula, também consegue inserir estes mesmos saberes no cotidiano individual de cada estudante.

A partir do momento em que o estudante consegue materializar aquilo que é discutido em sala de aula ou mesmo transmitido por meio dos livros didáticos e pelo professor em algo

concreto e de alta absolvição, então garante-se que de fato o objetivo almejado pelo professor contemporâneo foi alcançado.

Dentre outras arestas do seu ofício é a de ser um facilitador do conhecimento e de um formador de opinião a função do professor, segundo Veiga (1989, p. 117), “é, ainda, na sala de aula que o professor cria e recria a sua própria didática: toma decisões quanto à concepção ou preparação, à execução, à avaliação e revisão do seu processo de ensino”, logo, salienta-se aqui a importância de transmitir o conteúdo de forma com que todo o grupo consiga filtrar o conhecimento adquirido de forma clara e objetiva, caso se entenda necessário mudar a metodologia, podendo conscientemente adotar outra prática como sendo a mais cabível para se fazer uso dentro de sala de aula.

Para tanto, trabalhos práticos, trabalhos de campo, confecção de maquetes, aulas expositivas com livre acesso à discussão do conteúdo aplicado, jogos, estudo do meio, aulas reflexivas, uso de gravuras, gráficos, painéis, uso de recursos tecnológicos, além de outros métodos eficazes de ensino são práticas pedagógicas que facilitam o processo de ensino/aprendizagem em geografia e que melhoram a aplicabilidade desta disciplina na vida de cada estudante são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem.

Dentro deste processo é plausível caracterizar e identificar a Universidade como um local altamente preparado para transformar e interferir no meio em que está inserida. É durante a formação que o futuro professor vai se assegurando do profissional que pretende ser; durante a formação se encoraja, adquire iniciativas e imagina a sala de aula que pretende administrar. Fernandes (2008, p.18) salienta que “a aula é antes de mais nada, sonho e trabalho, imaginação criativa e dança, poesia e luta”.

Desta forma, certifica-se que o ensino de geografia não se limita estreitamente ao fato de acompanhar o cronograma imposto pelas instituições de ensino, muito menos ao simples fato de transmitir conhecimento, mais sim em tornar estes estudantes/cidadãos mais politizados e ativos na sociedade, edificando assim o papel desta disciplina e, conseqüentemente, a compreensão de que a universidade que formou estes profissionais os tornaram aptos ao mercado de trabalho.

Assim, fica explícito que o ensino de geografia é mais que ler ou interpretar símbolos, gráficos, mapas, conceitos, metodologias ou assimilar conteúdo. Nesse sentido, a docência em Geografia é um importante instrumento para fazer uma leitura do mundo que concretiza

princípios que pautam as ações que envolvem o homem e o seu meio e são importantes para o esclarecimento das ligações e essências entre teoria e prática e entre prática e teoria, por meio da qual se ampliam reciprocamente. Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 97):

Além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Nesta perspectiva, pode-se analisar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de geografia como envolventes, facilitadores do saber, simpatizantes às novas tendências tecnológicas, bem como a aplicação das mesmas no convívio ao qual os integrantes desta rede de conhecimentos estão inseridos, fortalecendo assim a relação entre docente e discente e em paralelo a isso a comunidade escolar e a comunidade na qual a escola está inclusa, englobando assim todos os sujeitos que compõem estes ciclos, ao qual a educação e todos estes outros aspectos ligados a elas são de fato os precursores e protagonistas deste processo.

Nesta linha de raciocínio Penteadó (1994, p. 28) afirma que “na convicção de que nosso processo de aprendizagem realiza-se de maneira mais acessível e eficiente quando se caminha da parte para o todo”; nota-se que as atividades desenvolvidas de forma dinâmica e interativa são agentes imprescindíveis deste processo inclusivo e facilitador do acesso ao conhecimento, reafirmando a ideia de que o saber pode acontecer de forma natural e ao mesmo tempo universal, mas lembra-se que nem sempre quem conhece o assunto, sabe como ensinar.

Para tanto existe a necessidade da pesquisa na formação docente; o ato de pesquisar práticas pedagógicas, elaborar e apresentar se antecipa e faz com que o futuro docente ganhe segurança e domínio do que está fazendo.

Há perspectiva de que o processo educacional de maneira bastante interativa é mais que isso, pode-se dizer que de modo inclusivo, em que a geografia não minimiza pontos impostos e ditos pela sociedade como menos importantes no seu processo de universalização, pelo contrário, todas as linhas de raciocínio, pesquisa e interação desta disciplina fazem com que estes pontos menos abordados pela sociedade como um todo sejam amplamente vistos e

discutidos, em especial dentro do ambiente escolar quando se percebe a importância de se discutir melhorias em relação ao processo de inclusão, independente de qual premissa seja.

Quanto à formação deste profissional sabe-se que são inúmeras as incumbências direcionadas e que o condutor deste saber já sistematizado necessita estar em contínuo aprendizado também, pois o fazer pedagógico é construído com o tempo visualizando assim novas práticas pedagógicas que, posteriormente, serão adotadas em sala de aula. Silva, Costa e Medeiros (2016, p.155) salientam:

Os desafios e as possibilidades que os cursos de licenciatura oferecem, merecem reflexão e tomadas de atitudes que conduzam a práticas mais seguras e eficazes. Principalmente quando se tem a compreensão da educação como direito de todos. [...] atividades práticas que criam habilidades e competências profissionais.

Portanto, exercitar e difundir práticas pedagógicas que garantam incluir todos em um mesmo processo de forma harmoniosa e competente além de garantir ao professor aperfeiçoar as suas habilidades e competências é um dos desafios do docente. Os educadores desta disciplina levam consigo os pilares da formação transformadora que tanto a universidade defende, em que a educação se torna uma importante ferramenta na mudança destas realidades, seja em pequenas ou grandes escalas, colocando o sujeito, de fato, no centro dos acontecimentos, porém não de forma majestosa, uma vez que todos os aspectos que envolvem este também estão centralizados na mesma óptica.

Logo, quando o docente faz essa ligação entre discente, comunidade escolar, sociedade e as suas mais variadas relações com o auxílio de recursos pedagógicos e tecnológicos que permitem uma maior veracidade e atratividade ao desenvolver destas atividades todo o processo de ensino/aprendizagem se torna um momento ímpar de aprendizagem. De fato, o conhecimento chega até a vida destes estudantes e não se limita apenas aos que aprendem e discutem em sala de aula, edificando assim a função da universidade enquanto agente transformadora da sociedade.

Dessa forma, sinaliza-se com clareza o impacto positivo no processo de ensino/aprendizagem em geografia quando o professor se mostra um ativo inovador e fomentador de práticas pedagógicas voltadas a essa disciplina que permite ao aluno alcançar melhores resultados que vão além das fronteiras da educação. Logo abaixo, identificam-se maquetes que foram construídas para apresentação de seminários de modo prático e funcional,

**REVISTA MIRANTE, Anápolis (GO), v. 10, n. 3 (edição especial), ago. 2017. ISSN 19814089**

elaborado coletivamente e demonstram criar significado para quem o elabora e, conseqüentemente, para os que presenciam a apresentação conforme as figuras 1 e 2.

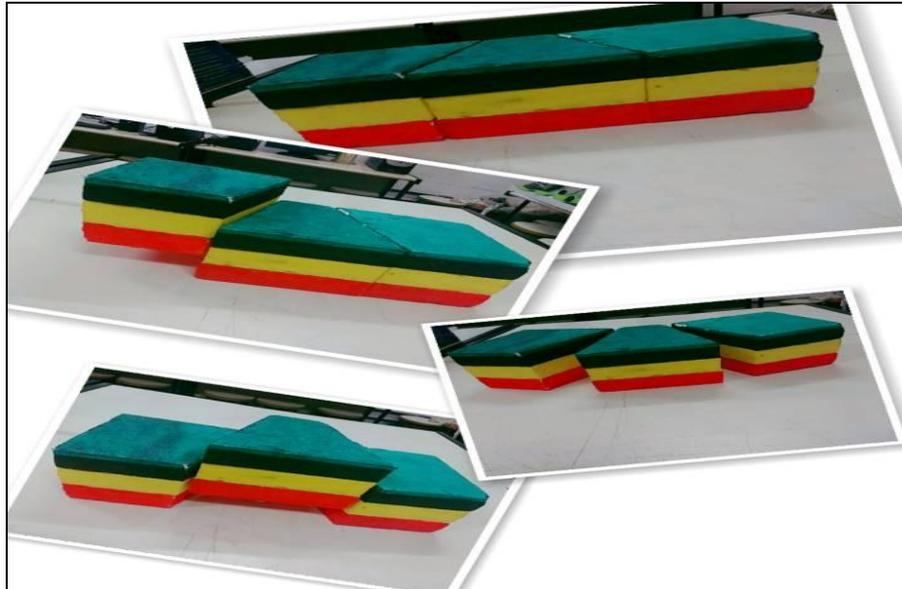


Figura 1: Maquete para identificação de Falhas Geológicas  
Fonte: Laboratório de Geografia – UEG/Quirinópolis



Figura 2: Maquete para identificação do Relevo  
FONTE: Laboratório de Geografia – UEG/Quirinópolis

Maquetes elaboradas a partir de oficinas e miniaulas e posteriormente levadas aos campos de Estágio em regências do Curso de Geografia dão alcance ao objetivo proposto,

além de facilitar a sistematização do conhecimento e reafirmar quanto o significado ao ensino/aprendizagem.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Esta publicação abre possibilidades de ampliar a pesquisa e consciência crítica quanto às práticas pedagógicas para o ensino de Geografia e das mais diversas licenciaturas, o que confirma o resultado e a relevância não só para os acadêmicos da disciplina, mas também para os profissionais já licenciados nesta área e em áreas afins, da importância do uso de práticas pedagógicas funcionais e criativas que permitam uma melhor compreensão do conteúdo desenvolvido em sala de aula de acordo com a série a ser ministrada e a disciplina, estimulando assim a relação estudante/professor/ conhecimento.

No quesito formação acadêmica para a licenciatura é possível observar a segurança e a consciência de se antecipar a prática pedagógica com eficiência e eficácia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de toda a abordagem discutida, um ponto a reafirmar é de que o processo de ensino/aprendizagem em geografia se dá de forma mais atrativa para os estudantes e também para os professores a partir do momento em que se faz uso de práticas pedagógicas que exerçam o papel de condutoras deste saber, assim, é importante reafirmar a importância de se utilizar estes diferentes recursos e que os mesmos estão disponíveis a todos os profissionais da educação, independente da realidade em que os mesmos estão inseridos, seja em instituições de ensino públicas, filantrópicas ou privadas e priorizam o aprendizado por meio de tendências de ensino contemporâneas e envolventes.

Desta forma, certifica-se que o uso destes recursos tecnológicos, bem como das mais diversas oportunidades didáticas ampliam as possibilidades para o professor na maneira de apresentar os conteúdos e dinamicidade que estes possuem. Por outro lado, para o aprendiz torna-se mais prazeroso, pois este já convive com estas tecnologias no dia a dia.

Logo, quando o professor desenvolve suas práticas desvelando o conhecimento com o auxílio de recursos pedagógicos e tecnológicos que permitem uma maior veracidade e

**REVISTA MIRANTE, Anápolis (GO), v. 10, n. 3 (edição especial), ago. 2017. ISSN 19814089**

atratividade todo o processo de ensino/aprendizagem se torna um momento ímpar de aprendizagem, em que de fato o conhecimento chega e não se limita apenas aos que aprendem e discutem em sala de aula, edificando assim a função da universidade enquanto agente que propõe, forma e transforma a sociedade. A partir destas premissas identifica-se a necessidade de aprofundar na investigação de novas práticas e habilitar o futuro profissional docente da geografia, o qual fazendo uso das atividades pedagógicas e das tecnologias nas práticas educativas escolares se compreende e se torna competente.

96

## **REFERÊNCIAS**

ARANHA, M. L. A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERNANDES, M. **Aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

PENTEADO, H. D. **Metodologia de ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, D. S. F.; COSTA, A. A.; MEDEIROS, Y. C. **Práticas pedagógicas inclusivas na Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Quirinópolis**. Uberlândia: LAGEPOP / I Simpósio Regional de Geografia e Interdisciplinaridade Escolar: Potencialidades e Inclusões, 2016.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.